

388 842.
40° 00'[illegible]

Com relação a seus aspectos geológicos gerais, podem dizer-se as seguintes ressumidas:

O PRÉ-CAMBRIANO: — As rochas que constituem o embasamento cristalino, principalmente granitos e gnaiss, são de idade muito antiga, provavelmente do tipo Archaico, com idades de bilhões de anos. São caracterizadas por serem muito diferenciadas, com uma variedade de litologias e características, sobretudo, por seu indefinido eito de dobramento, não se achando traços de qualquer estruturação tectônica, como, por exemplo, o oróclino. O embasamento cristalino ocorre no interior da faixa de dobramento, sendo limitado por um tipo bordo onduloso da Serra da Varzea Grande, onde, no entanto, não se encontram vestígios de Uruimil, até desaparecer, no rumo Noroeste, atropelado-se no capotamento sedimentar da faixa de dobramento, para dar lugar a uma zona de rochas ígneas e metamórficas, onde se apresenta direção geral NNE a NNW, e, portanto, de provável idade mais recente.

Quando dispusermos de dados as fôssis que compõem esse Reconhecimento Paleogeológico, tentaremos, em seguida, montar, um esboço tectônico-estrutural da Região Nordeste, em cuja elaboração foram empregados os dados e as interpretações aqui expostos, bem como das da Geologia e suas principais implicações.

É interessante observar que, em termos geográficos, o maciço de Urubutuba constitui uma das grandes áreas de transição entre as florestas atlântica e amazônica. A região compreendida entre as serras de Itatiaia e do Marizal, no Estado do Rio de Janeiro, constitui uma das áreas de transição entre as florestas atlântica e amazônica. A região compreendida entre as serras de Itatiaia e do Marizal, no Estado do Rio de Janeiro, constitui uma das áreas de transição entre as florestas atlântica e amazônica.

Cronologicamente, a novo var, em seguida vem a área constituída de migmatitos e metaleito da região de Pentecosta, prolongando-se no rumo SO, até as cabeceiras do rio Curu e Citirito. Estes migmatitos são gnaissos litrados, com faixas claras, apáticas, às vezes atravessadas por granitos ríscos; outras vezes passam a gnaissos lenticulares, mesocráticos, com delgadas veias de peralmito, podendo também, ser encruados devido a presença de biotita e anfibolito. Os gnaissos litrados são seqüenciados em biotítico, granoblastos, leucitas e veias de quartzo. E digno de nota a rápida mudança na direção da lineação geral, na área próximo à localidade de Tijucoca, na porção SO da filita.

ocorrem de injunções porção SO da unidade, construída por migmatitos e gneissos que formam as regiões dos Serrotes do Mel e do Urubú, a SO da quadrícula, são mais do tipo lenticular ou embrechíticos. Os granitos que se acham associados aos migmatitos desta última área, como os que formam os morros da região em torno da cidade de Itapagé, são róseos e se apresentam gnáissificados.

Embora não sejam numerosos os depósitos de rocha plutônica ácida, na região abrangida por esta folha e dêles já tomamos conhecimento em diferentes pontos dêste relato. Reforçamos, também, as intrusivas básicas dobradas em U, da região a Oeste da localidade de Amontada, na parte centro-occidental da quadrícula.

O TERCIÁRIO: — Sabendo-se que as rochas anteriormente estudadas são todas de idade pré-Minas, isto é, pertencentes ao Pré-Cambriano CD, conclui-se ser enorme o hiato decorrente entre os eventos a que estiveram sujeitas essas antigas rochas e a deposição dos sedimentos. Lidos os dados do Fôssilário, da Formação Barradas, que constituem, nestas regiões, os únicos tipos litológicos mais antigos dentro da escala estratigráfica, assume rapidamente o seguinte aspecto:

Formação Barreiras: — Estes sedimentos, tipicamente litorâneos, já descritos por Branner, Sopper, Moraes Rego e outros, e, mais recente por W. Kegel, compõem-se, segundo esse último geólogo, de uma parte superior, formada de sedimentos de coloração arroxeada, dispostos em leitos ou lentes, geralmente bem individualizados, e de outra parte, inferior, constituída de camadas argilo-arenosas, caulínicas, não raro contendo seixos principalmente de quartzo. Na parte superior, é comum a presença de concreções ferruginosas, regionalmente conhecidas pelo nome de "bicacra" ou de canoa laterítica.

A espessura dessas camadas, na área contra o Coarã, parece não exceder 80 metros. Contudo, elas são bastante descontínuas e os símbolos do TTHs — como convenção própria, chamamos de "TTHs descontinuos" — aparecem em fragmentos isolados, com espessuras das singulares unidades do tipo já descrito nas fôlhas de Ponta Grossa e Batistúti. Uma delas se situa ao Norte da localidade de Marinheteiro, e a outra a SO da Fonte dos Patos. Estas duas unidades são constituídas por uma matriz arenosa, com fragmentos de material fossilífero, quer por sua cor mais clara, quer por sua rede particular de drenagem; do tipo paraválvula, em contraste com o tipo dendritico, do restante da formação.

O QUATERNÁRIO: — Três tipos de depósitos de morfologias distintas se acham relacionados à superfície recente Planície Quaternária: o das caixas naturais, o das dunas costeiras e o das alúvies.

As casimbais: — É este nome, só conhecido as pequenas lagoas temporárias regionais. A origem de tais áreas é um tanto desconhecida. Entretanto, podemos correlacioná-la a interação de fatores climáticos sobre certas variações na constituição das rochas que, ao final, por erosão diferencial, constituíram lagoas reduzidas depressões. Seria uma espécie de contrário de crista que, normalmente, é o resultado do lento trabalho da erosão diferencial. O fato é que essas lagoinhas só parecem existir em regiões cujas condições climáticas são mais ou menos se-

As dunas e aluviões: — Ercutundo-se a área em torno da cidade de Paracuru, no estrato

As dunas e aluviões: — Excetuando-se a área em torno da cidade de Paracuru, no extremo Leste do litoral, em que a Formação Barrreira chega até o mar, o restante da faixa costeira, com uma largura média de 3 km e uma extensão de cerca de 122 km, é constituída de areias e dunas.

De modo geral, a espessura dessas areias é da ordem de 2 metros, assentando-se diretamente sobre os sedimentos daquela última formação. Sabe-se, entretanto, que as dunas, ali, podem atingir até 30 metros de altura.

GEOLOGIA ECONÔMICA. — A par da água subterrânea, de boa qualidade, existente em mais de um local nas caixas de areia, há também, na zona de areia, depósitos de cascalho, seixos e a pouca profundidade, no sopé das dunas litorâneas; além das areias, há depósitos de diversos tipos de pedras para construção e diatomitos comuns em muitas pequenas lagoas conhecidas em diferentes pontos próximos à costa, acham-se acumulados, perto fôlta, as seguintes ocorrências:

Manganês: — Foi localizada a cerca de 8 km ao Sul da vila de Matias, quase no limite SE da quadrícula, uma ocorrência de minério de manganês.

Trabalhos geológicos por
Luciano J. de Moraes, Fernando C. de Barros e Enio Ramos

Trabalhos geológicos por
Luciano J. de Moraes, Fernando C. de Barros e Enio Ramos

Recobrimento aerofotográfico realizado no período
1961-1962, na escala de 1:25 000
Planimetria baseada em mosaico aerofotográfico e
apoiada em pontos de coordenadas geográficas.
Sistema de projeção U T M fuso de 6.º
Meridiano central do fuso: 39°00' W Gr.,
Elipsóide internacional reduzido de 1:250 000.



ESCALA 1 : 250 000

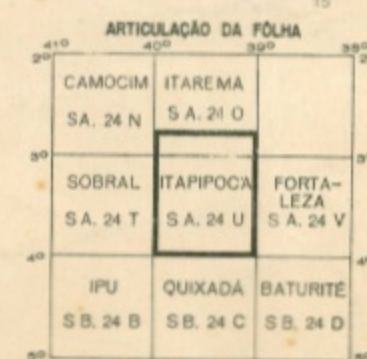
A horizontal number line with arrows at both ends. There are 11 equally spaced tick marks. Above the 4th, 6th, 8th, and 10th tick marks from the left, the numbers 4, 6, 8, and 10 are written respectively.

1963

1963

Biblioteca

Instituto de Geociências
UNICAMP



Impresso por: Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S. A.

Aerofotografias, trabalhos de campo, levantamentos
aerofotogramétrico e reconhecimento fotogeológico
LASA - Levantamentos Aerofotogramétricos S. A.

MAPOTECA
Biblioteca Conrado Paschoale
IG - UNICAMP